

***Contribuições Teóricas e Metodológicas da Produção Científica sobre Observatórios de Turismo: Uma Análise Sistemática da Literatura***

***Theoretical and Methodological Contributions of Scientific Production on Tourism Observatories: A Systematic Analysis of Literature***

**Laissa Pacheco**

Mestranda em Turismo pela Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói /RJ, Brasil  
E-mail: laissapacheco@id.uff.br

**Osiris Marques**

Professor Associado da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói/RJ, Brasil.  
E-mail: osirismarques@id.uff.br

**Letícia Cynara Santos-Silva**

Mestranda em Turismo pela Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói /RJ, Brasil  
E-mail: leticiacynara@id.uff.br

*Artigo recebido em: 17-11-2022*  
*Artigo aprovado em: 14-01-2023*

## RESUMO

O presente estudo objetiva investigar a produção científica sobre a literatura de observatórios de turismo, levantando informações contidas nos trabalhos selecionados para elaboração de um panorama geral sobre o tema. Para isso, realizou-se uma revisão sistemática da literatura a partir da seleção da palavra-chave “observatório turismo” e suas variações em português, inglês e espanhol, buscadas em 5 bases de dados distintas. No total, 22 artigos publicados entre os anos de 2015 e 2021 foram selecionados para análise neste trabalho. Observou-se que a maior parte dos artigos possui abordagem qualitativa e utilizam como técnica de coleta de dados a aplicação de questionários. Foram apontados ainda os periódicos que mais publicaram sobre observatório de turismo, bem como as localidades mencionadas pelos artigos como objetos de análise. Identificou-se também uma pluralidade de temáticas relacionadas a observatórios de turismo, como: governança, gestão, planejamento, sistema de informação, conhecimento científico, entre outros. A partir da apreciação das contribuições teóricas e metodológicas dos artigos, constata-se que os observatórios de turismo, mais que facilitadores, são ferramentas primordiais para o desenvolvimento do turismo, entretanto, necessitam do trabalho em rede, inovação em gestão de dados, produção de conhecimento científico e reconhecimento legitimado para formulação de políticas públicas e tomada de decisões adequadas à realidade dos destinos turísticos.

**Palavras-chave:** Observatórios de turismo. Revisão sistemática da literatura. Desenvolvimento turístico. Gestão do turismo. Conhecimento científico.

## ABSTRACT

The present research aims to investigate the scientific production on the literature of tourism observatories, analyzing information in the selected works for the elaboration of an overview on the subject. For this, a systematic review of the literature was carried out based on the selection of the keyword “tourism observatory” and its variations in Portuguese, English and Spanish, searched in 5 different databases. In total, 22 articles published between 2015 and 2021 were selected to be analyzed in this work. It was observed that most of the articles have a qualitative approach and use questionnaires as a data collection technique. The journals that published the most about tourism observatory were also pointed out, as well as the places mentioned by the articles as objects of analysis. A plurality of topics related to tourism observatories was also identified, such as: governance, management, planning, information system, scientific knowledge, among others. From the appreciation of the theoretical and methodological contributions of the articles, it appears that tourism observatories, more than facilitators, are essential tools for the development of tourism, however, they need networking, innovation in data management, production of scientific knowledge and legitimized recognition for the formulation of public policies and decision-making suited to the reality of tourist destinations.

**Keywords:** Tourism observatories. Systematic literature review. Tourist development. Tourism management. Scientific knowledge

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o planejamento e a gestão do turismo ainda carecem de uma base de conhecimento ampla e consistente que conduza de maneira assertiva os agentes do turismo para tomadas de decisões e formulação de políticas públicas (Pena & Moesch, 2016; Oliveira et al., 2016). A partir dessa necessidade, criam-se os observatórios de turismo (OTs), com o propósito de reunir informações que facilitem o mapeamento e a projeção dos rumos do turismo em determinado local.

De acordo com Theorga (2016), os observatórios são fundamentados na mobilização de atores e devem ser articulados em prol de uma temática de interesse em comum. Portanto, os OTs possuem como objetivo basilar atuar como fonte de informação para apoiar a gestão pública, privada ou social, a partir da geração de dados sistematizados, produção de pesquisas e análises críticas sobre a realidade presente no local de atuação (Theorga, 2016; Guilarte, 2015). Assim, a produção científica dos observatórios deve auxiliar na construção de um de olhar sobre o turismo orientado para o planejamento turístico endógeno, integrador e solidário, associado à produção de conhecimento em rede (Pena & Moesch, 2016).

Em um estudo de revisão de literatura sobre observatórios, Soares et al. (2018) identificaram a necessidade de pesquisas que envolvam a realização de revisões sistemáticas de literatura sobre o tema e a exploração de áreas ou setores específicos de atuação dos observatórios que ainda carecem de investigação. Destarte, constata-se estudos de revisão sistemática sobre observatórios em geral (Barbosa, 2020) e de tipologias e áreas não diretamente relacionadas ao turismo, como observatórios sociais (Marcondes et al., 2022), gestão do conhecimento nos observatórios (Canto et al., 2019), observatório de competência (Batista, 2016), observatórios de saúde (Novelli, 2006; Lopes & Albuquerque, 2018), entre outros, exceto observatórios de turismo. Dessa maneira, o presente estudo busca preencher a lacuna teórica existente indicada pelos autores previamente citados, ao realizar uma revisão sistemática sobre observatórios de turismo, apontando as perspectivas e os caminhos sobre os quais o tema está se desenvolvendo. Assim, a relevância do trabalho se constitui à medida que a realização de uma revisão sistemática e, conseqüentemente, uma análise crítica sobre os resultados obtidos, serão de importante valia para analisar como está sendo tratado o tema de observatórios de turismo, contribuindo para desenvolver a literatura e fomentar discussões futuras.

Portanto, o objetivo deste estudo consiste em produzir um panorama das investigações sobre observatórios de turismo, em âmbito nacional e internacional, por meio da revisão sistemática da literatura científica sobre o tema, entre os anos de 2015 e 2021. Posto isso, analisam-se as abordagens metodológicas utilizadas e os principais resultados e contribuições científicas publicados até então, observando os movimentos teóricos e, principalmente, metodológicos dos estudos na temática desejada.

## 2. OBSERVATÓRIOS DE TURISMO: PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES E MONITORAMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA

O turismo constitui-se em uma importante atividade econômica, que gera renda e emprego (Rabahy, 2020), o que acarreta na necessidade de um sistema de planejamento, gestão, supervisão e *feedback* sobre os destinos turísticos, por meio de indicadores que medem a evolução do crescimento e desenvolvimento do turismo (Santos et al., 2018). Assim, o desenvolvimento da atividade adequada ao território precisa estar aliado a um modelo de planejamento, que deve orientar as tomadas de decisões (Santos, 2016; Gil et al., 2015).

Um dos fatores determinantes para esse planejamento ser eficaz e eficiente dentro do desenvolvimento do turismo e, conseqüentemente, menos destrutivo, está associado ao monitoramento da atividade por meio da produção e da sistematização de informações e estatísticas do turismo (Cooper et al., 2007). As informações processadas, analisadas e divulgadas são escassas e, com a falta destas, a formulação de diretrizes que deveriam guiar a atividade turística é muitas vezes afetada negativamente (Oliveira et al., 2016). Gestores de destinos turísticos devem se preocupar em obter informações adequadas e contínuas para avaliar e acompanhar o desenvolvimento da atividade (Franch & Conteras, 2013).

Contudo, há uma convergência em âmbito mundial sobre a importância da busca de dados e informações sobre o turismo, pois essa coleta é deficiente em diversos países e de difícil acesso (Gil et al., 2015), como o caso do Brasil (Brasil, 2018; Oliveira et al., 2016). A carência de suporte em relação à informação de qualidade indica que os processos de tomada de decisão por parte dos gestores públicos podem estar aquém do esperado, pois o desenho de uma estrutura que recolhe informações turísticas fidedignas e atualizadas dão suporte às propostas e ações na gestão turística de destinos ou territórios (Aranda & Silva, 2019). E o apelo ao fato de a informação ser essencial, perpassa gestores e agentes, englobando até mesmo os outros atores dentro dessa atividade, como a própria demanda turística (Alvares et al., 2020), visto que a sociedade atual se distingue pelo seu caráter informacional.

As pesquisas e o monitoramento das atividades turísticas são essenciais para identificar tendências, dinâmicas que dão suporte às políticas públicas e estratégias e decisões de stakeholders (Farinha et al., 2019). Aliado à importância do monitoramento, dados e informações, criam-se os OTs, pois “uma vez que a gestão da informação é fundamental para tomada de decisões, necessita-se ter na área de turismo uma entidade que organize, filtre e fomenta a produção de informações para serem a base da formatação de políticas públicas” (Oliveira et al., 2016, p. 3).

Os primeiros observatórios foram criados com a necessidade de estruturar a observação de forma sistemática, cujo objetivo fundamental era o funcionamento em formato de rede de parcerias e que norteara melhorias para o território observado (Alegrini et al., 2020). São organizações que compilam dados, constroem e produzem conhecimento por meio da realização de estudos práticos e/ou pesquisas teóricas (Pimentel, 2018).

Conforme Perinotto et al. (2022), tanto para sua criação, quanto para fins de diagnóstico de seu funcionamento, os OTs devem considerar 4 elementos estruturantes: *stakeholders* do setor, as pesquisas produzidas pelo observatório, as ações derivadas dos dados dessas pesquisas e os resultados do uso eficiente desses dados, focando a gestão baseada em evidências. Os OTs são responsáveis por observar a realidade, além de analisar a dinâmica territorial (Santos & Pinheiro, 2019) e devem: monitorar indicadores e analisar o desenvolvimento nas esferas social, econômica, ambiental e cultural (Alvares et al., 2020); e ser fonte de informação para a geração de conhecimento, alcançando a integração de dados que possibilitem obter conclusões (Santos et al., 2018).

Além disso, o observatório de turismo deve ser funcional para toda a comunidade turística (Martelli et al., 2015), ou seja, o retorno da medição e monitoramento deve fornecer resultados a todos os *stakeholders* do destino turístico (Santos & Pinheiro, 2019) e à população local (Fogaça et al., 2020). Por obterem um importante papel no acompanhamento e apoio às decisões tanto no setor público, quanto no privado, os OTs também dão suporte para o desenvolvimento sustentável do destino turístico (Martelli et al., 2015).

No Brasil, o Plano Nacional de Turismo (PNT, 2018-2022) vigente reconhece a importância dos observatórios como peça fundamental para suprir a deficiência de informações nacionais sobre turismo e incentiva a criação de mais unidades pelo país (Brasil, 2018). Uma das iniciativas do referido Plano é apoiar a estruturação de uma rede de OTs no Brasil. Essa ideia foi reforçada com a criação e oficialização da Rede Brasileira de Observatórios de Turismo (RBOT), em 2017, que reúne observatórios de turismo de todo o Brasil objetivando

fomentar o turismo planejado e gerido baseado em dados (Marques et al., 2021). A RBOT possui 58 observatórios membros, contemplando todas as regiões do Brasil (Monteiro et al., 2022).

Portanto, os OTs medeiam e monitoram os dados e informações sobre indicadores e, por realizarem essa atividade, conseguem ser fonte de conhecimento. Esse conhecimento é necessário e funcional para todos os atores envolvidos no turismo, e direcionam a utilização das informações para o apoio e suporte de um desenvolvimento sustentável do destino. Por conseguinte, os OTs devem ser entendidos como formas de integração dos atores na discussão de políticas, cooperação prática, monitoramento e avaliação do que acontece nos destinos turísticos, e refletir o desempenho da região, bem como garantir a continuidade das atividades realizadas para o futuro (Farinha et al., 2019).

### 3. METODOLOGIA

O presente estudo, de natureza exploratória-descritiva e temática, trata de uma revisão sistemática da literatura apresentando um panorama das investigações sobre observatórios de turismo presentes nas bases de dados nacionais e internacionais. A revisão sistemática realiza “um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada” (Sampaio & Mancini, 2007, p. 84). Dessa forma então, a investigação aqui desenvolvida avalia a ciência e as informações por meio da identificação do estado da arte, contribuindo para avanços metodológicos e conceituais (Paul & Criado, 2020) para o tema observatórios de turismo.

#### 3. 1 Análise de dados

Para dar início às buscas, foram escolhidas cinco bases de dados, sendo elas: *Web of Science*, *Spell*, *Scopus*, *Scielo* e Publicações de Turismo. Optou-se por combinar bases nacionais e internacionais por motivos relacionados à diversidade de arquivos, combinação de idiomas, variedade de periódicos indexados, opções de filtragem, ampla área de conhecimento e também área direcionada especificamente para o turismo. Após a escolha das bases, os critérios de inclusão das buscas foram estabelecidos em: tipo de documento, idioma e ano de publicação. Dessa forma, considerou-se apenas artigos científicos por representarem o estado da arte na comunicação e divulgação das pesquisas acadêmicas; em espanhol, inglês e português, os três idiomas mais falados no continente americano; dentro do período de 2015 a

2021, ano anterior a articulação inicial da RBOT (Alvares et al., 2020) e ao credenciamento do Observatório do Turismo da Cidade de São Paulo no INSTO/WTO (*International Network of Sustainable Tourism Observatories – World Tourism Organization*), primeiro Observatório a se credenciar nesta rede, em 2016.

Foram inseridas nos campos de busca das bases palavras-chave, a fim de se obter os resultados. As palavras-chave foram definidas da seguinte forma: “observatório turismo”, pensada, principalmente, para abranger artigos em língua portuguesa, mas que também se estende para trabalhos redigidos em espanhol; “observatório turístico”, como uma variação da palavra chave anterior; e, por fim, “*touris\* observator\**”, com o uso do asterisco (\*) para abranger os termos “tourism” e “tourist” e “observatory” e “observatories” ao mesmo tempo, pensada para coletar artigos escritos em inglês. Vale destacar que na base de dados *Spell*, o uso do asterisco não é reconhecido, por isso, especificamente nessa base, foram utilizadas tanto as palavras “*tourism observatory*” quanto “*tourism observatories*”.

Os campos de pesquisa foram utilizados conforme as possibilidades das bases. Na *Web of Science*, o campo “tópicos” foi utilizado abrangendo título, resumo, palavras-chave e palavras-chave plus. Na base de dados *Spell*, realizou-se as buscas nos campos “título do documento” e “resumo” com as mesmas palavras chaves simultaneamente, combinadas com o operador booleano “ou”; bem como a combinação simultânea feita nos campos “*title*” e “*abstract*” com o mesmo operador booleano na base Scielo, a fim de ampliar as buscas. Já na Scopus, o campo “*title, abstract, keywords*” foi selecionado para as buscas; enquanto na Publicações de Turismo buscou-se em “todos os campos”. Destaca-se que na base de dados Publicações de Turismo não é possível adicionar filtragem por ano de publicação e tipo de documento. Portanto, trabalhos não compatíveis com os critérios de inclusão também acabaram sendo encontrados nas buscas, condição essa que, possivelmente, explica a grande quantidade de resultados obtidos quando comparado com as outras bases (Tabela 1).

Faz-se importante ressaltar que não se optou pela escolha da associação de outras palavras com o termo “observatórios turismo” e suas variações para não reduzir as buscas, uma vez que, na maioria das associações, os resultados eram pouco expressivos; além de ser um meio de identificar a ênfase que se deu nas pesquisas encontradas, ou seja, em quais âmbitos os OTs estão sendo abordados e associados a quais temáticas, conforme será apresentado mais adiante.

As pesquisas foram realizadas durante o mês de abril de 2022. A plataforma *Mendeley* foi utilizada para organizar os artigos encontrados e selecionados. No total, através das buscas,

foram recuperados 264 resultados. No entanto, cada um desses arquivos passou por análises dos autores para a verificação da compatibilidade com a proposta da presente pesquisa. Nesse sentido, é apresentado no Quadro 1 os protocolos de descarte de trabalhos conforme os critérios de exclusão estabelecidos e as condições dos trabalhos encontrados não-aderentes à investigação sobre OTs.

Quadro 1: Critérios de exclusão estabelecidos e trabalhos não-aderentes encontrados

Critérios de exclusão estabelecidos	Trabalhos não-aderentes encontrados
Obras estruturadas em formato distinto ao de artigo científico, como ensaios, resenhas, teses, dissertações e resumos expandidos em anais de evento;	Outras tipologias de observatórios que acabam se relacionando em certo grau com a temática do turismo, como observatórios das favelas, observatórios das cidades, etc.;
Título, resumo, palavras-chave e introdução não aderentes à investigação sobre observatórios de turismo;	Observatórios físicos como espaço onde se pratica a observação de algum fenômeno que se relaciona com o turismo, como observatórios astronômicos ou de observação de aves, influentes no turismo por receberem quantidade significativa de visitantes;
Artigos escritos em idiomas diferentes dos protocolados (português, inglês, espanhol);	Autoria de pesquisadores associados a algum observatório de turismo, no qual o artigo destaca essa característica na descrição sobre os autores;
Artigos publicados fora dos anos de publicação estabelecidos (2015-2021);	O desenvolvimento da pesquisa girou em torno de dados fornecidos por observatórios de turismo, mas não tratam desse objeto em específico.
Artigos duplicados na mesma base ou entre bases distintas.	

Fonte: elaboração própria (2022).

Assim, os artigos excluídos por não serem aderentes à pesquisa totalizaram 219. Em seguida, após a seleção dos 45 artigos pertinentes, realizou-se a exclusão de duplicatas, isto é, artigos que apareceram mais de uma vez, seja nas buscas da mesma base ou de bases distintas, que somaram 23 artigos. Dessa forma, após essas análises e, conseqüentemente, exclusão de arquivos, totalizaram-se 22 artigos no conjunto final de artigos selecionados, como mostra a Tabela 1.

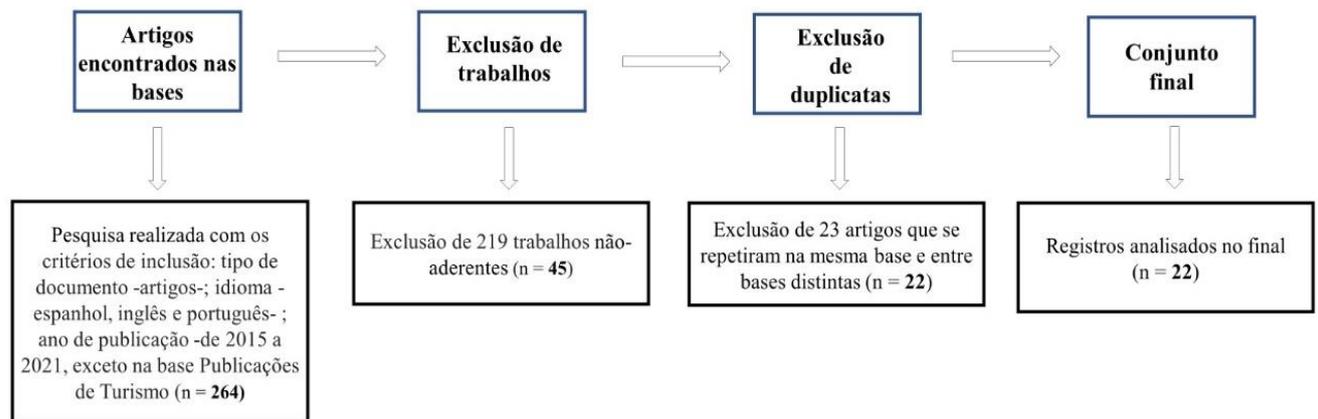
Tabela 1: Resultados primários das buscas nas bases de dados, exclusão de artigos não-aderentes e duplicatas e conjunto final de artigos selecionados

PALAVRAS-CHAVE	BASE DE DADOS				
	Publicações de turismo	SciELO	Scopus	Spell	Web of Science
Observatório turismo	74	1	1	6	0
Observatório turístico	58	0	0	4	0
Observator* AND Touris*	32	2	43	3	40
<b>SOMA DOS RESULTADOS</b>	<b>264</b>				
Artigos não aderentes	219				
Artigos selecionados	21	3	4	10	7
<b>SOMA DOS ARTIGOS SELECIONADOS</b>	<b>45</b>				
Duplicatas na mesma base	6	2	0	5	0
Duplicatas entre as bases	10				
<b>TOTAL DE DUPLICATAS EXCLUÍDAS</b>	<b>23</b>				
<b>CONJUNTO FINAL DE ARTIGOS SELECIONADOS</b>	<b>22</b>				

Fonte: elaboração própria (2022).

Abaixo, a Figura 1 demonstra as etapas do processo de coleta dos artigos nas bases de busca.

Figura 1: Etapas da revisão de literatura



Fonte: elaboração própria (2022).

A análise de dados dos documentos finais e seus resultados serão apresentados e discutidos nos tópicos seguintes.

### 3.1 Análise de dados

A análise dos dados foi realizada em duas etapas principais. A primeira foi a análise descritiva, que utiliza elementos de revisão estruturada e bibliométrica, que tem como objetivo o desenvolvimento da teoria e revisão teórica (Paul & Criado, 2020). Esta análise centra-se nos OTs e seus avanços metodológicos e teóricos. Todos os arquivos foram exportados para a plataforma *Mendeley*, para catalogação e evitar a perda de informações.

Em um segundo momento, foi aplicado uma análise temática para identificar os temas principais, seguindo Braun e Clarke (2006). Foi realizada uma abordagem indutiva com o *software VosViewer* (Van Eck & Waltman, 2010), que foi empregado para extrair ideias gerais dos documentos, como as coocorrências de palavras-chave. A análise temática prevê uma sistemática e flexível abordagem para explorar os dados qualitativos ao possibilitar uma observação aprofundada sobre determinados temas, códigos e subcódigos, expondo melhor as diferentes características dos fenômenos estudados (Filimonau et al., 2019). Temas principais surgiram da análise temática: governança, gestão, planejamento, desenvolvimento sustentável, sistema de informação, conhecimento científico, entre outros, mostrados ao final (Quadro 3).

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tendo em vista o objetivo da pesquisa, nesta seção serão apresentados os principais resultados da revisão sistemática da literatura sobre OTs mediante gráficos, tabelas e figuras,

além de uma análise temática das ênfases e resultados, com as principais contribuições dos artigos e apontamentos de pesquisas futuras e limitações. No Quadro 2, há a apresentação do conjunto de artigos selecionados, com os anos de publicação e autores.

Quadro 2: Apresentação do conjunto de artigos selecionados

<b>ANOS DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>AUTORES</b>
2015	Martelli et al. (2015); Guilarte (2015)
2016	Pena & Moesch (2016); Oliveira et al. (2016)
2017	Souza et al. (2017)
2018	Santos et al. (2018); Pimentel (2018)
2019	Farinha et al. (2019); Santos & Pinheiro (2019); Aranda & Silva (2019)
2020	Fogaça et al. (2020); Salgado et al. (2020); Alegrini et al. (2020); Bertocchi et al. (2020); Padilla et al. (2020); Medaglia & Silveira (2020); Moura & Feliciano (2020); Dos Santos (2020); Alvares et al. (2020); Garcês & Carvalho (2020)
2021	Kalaitan et al. (2021); Fogaça et al. (2021)

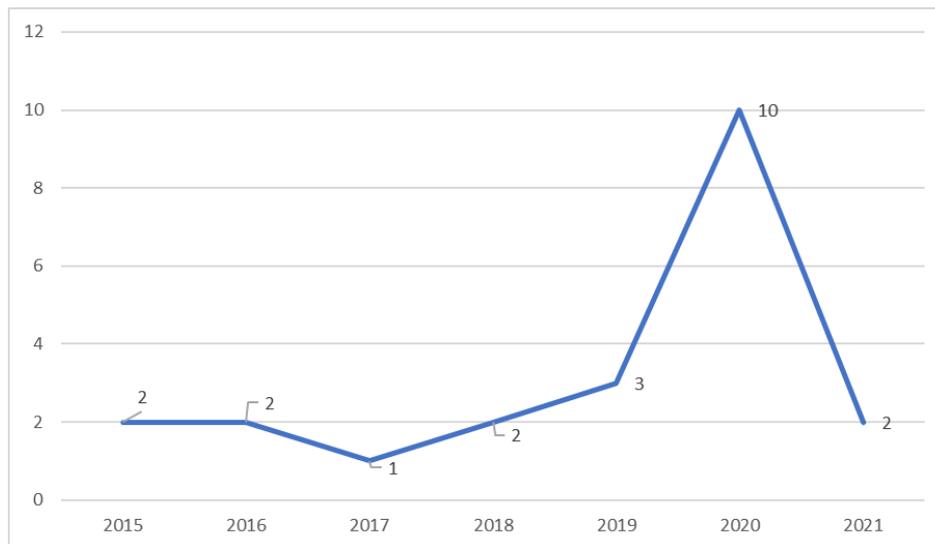
Fonte: elaboração própria (2022).

#### 4.1 Análise descritiva

Conforme exposto no Quadro 2, a partir da organização e apresentação dos trabalhos selecionados, fica perceptível que a maior parte deles são produzidos por 3 autores ou mais, somando-se o total de 13 artigos. As produções envolvendo autorias em duplas totalizam 6 artigos e os trabalhos com autoria de apenas 1 pesquisador estão em menor número, com somente 3 artigos.

Nesse sentido, a grande quantidade de artigos desenvolvidos em conjunto pode estar associada à natureza de parcerias nos OTs para execução de trabalhos. Dessa maneira, é possível que o caráter de equipe, formada pela articulação de especialistas em favor de uma temática específica (Theorga, 2016), reflita também nas produções científicas publicadas sobre os OTs. Assim, faz-se importante também observar a evolução da quantidade dessas publicações durante os anos analisados.

Gráfico 1: Número de publicações por ano dos artigos selecionados



Fonte: elaboração própria (2022).

Por meio do Gráfico 1, pode-se perceber que nos primeiros 4 anos analisados, as publicações sobre OTs mantiveram-se estáveis apresentando pequena variação de 2 para 1 artigo apenas em 2017. Já a partir de 2019, nota-se um crescimento das publicações com a aparição de 3 artigos, atingindo seu ápice no ano de 2020, com um salto para 10 artigos, o maior número de publicações sobre o tema durante o período compreendido. No entanto, apesar do rápido crescimento observado em 2020, o ano seguinte evidencia uma brusca queda desse número, ao regredir para a quantidade de 2 artigos publicados em 2021. As possíveis causas dessa queda podem se relacionar diretamente ao período pandêmico, à medida que as produções de 2020, no geral, ainda refletem os resultados de 2019.

O levantamento dos locais investigados pelos artigos selecionados também é um dado relevante para identificar quais OTs no país e no mundo possuem mais destaque e quais localidades são mencionadas na produção científica sobre o tema. Tendo isso em vista, a Tabela 2 abaixo quantifica as localidades objetos de análise abordadas por cada um dos artigos, sendo elas referentes aos diferentes níveis administrativos e/ou espaciais.

Tabela 2: Cidades, regiões, estados, países ou continentes analisados por artigo

<b>RECORTE ESPACIAL</b>	<b>LOCAL OBJETO DE ANÁLISE E QUANTIDADE DE ARTIGOS</b>
<b>Continental</b>	Europa (1)
<b>Nacional</b>	Brasil (2), Ucrânia (1), Chile (1)
<b>Distrito Federal</b>	Distrito Federal (Brasil) (2)
<b>Regional</b>	Região Turística Baixada Verde (Brasil) (2), Manabí (Equador) (1), Pichincha (Equador) (1), Algarve (Portugal) (1), Toscana (Itália) (1)
<b>Estadual</b>	Maranhão (Brasil) (1), Rio Grande do Norte (Brasil) (1), Paraná (Brasil) (1), Minas Gerais (Brasil) (1), Mato Grosso do Sul (Brasil) (1)
<b>Municipal</b>	Cubatão (São Paulo-Brasil) (1), Juiz de Fora (Minas Gerais-Brasil) (1), São Bernardo (Maranhão-Brasil) (1), Córdoba, Ávila, Segóvia, Salamanca e Santiago de Compostela (Espanha) (1)

Fonte: elaboração própria (2022).

É importante ressaltar que não necessariamente o local abordado possui seu próprio observatório de turismo. Observa-se que o continente europeu como um todo foi contextualizado uma vez, devido a discussão proposta sobre o modelo de OTs estipulado pela Comissão Europeia DG-GROW (Bertocchi et al., 2020). Em dimensões nacionais, Ucrânia (Kalaitan et al., 2021) e Chile (Padilla et al., 2020) apresentaram uma ocorrência por artigo, enquanto o Brasil se destaca como país com o maior número de aparições nos artigos em contexto geral (Oliveira et al., 2016; Alvares et al., 2020), além de *cases* de observatórios em diferentes níveis administrativos. Assim, somam-se 14 artigos abordando o Brasil e suas localidades como recorte espacial. O Observatório de Turismo do Distrito Federal aparece em 2 dos 22 artigos (Pena & Moesch, 2016; Souza et al., 2017).

Observatórios de 5 estados brasileiros foram levantados como objetos de estudos, são eles: o Observatório do Turismo do Maranhão (Santos & Pinheiro, 2019), Observatório de Turismo do Rio Grande do Norte (Alegriani et al., 2020), Observatório do Turismo de Minas Gerais (Salgado et al., 2020), Observatório de Turismo do Paraná (Medaglia & Silveira, 2020) e Observatório do Turismo de Mato Grosso do Sul (Moura & Feliciano, 2020). A nível regional, foram identificados 6 casos entre nacionais e internacionais. Destacam-se o Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde aparecendo em 2 artigos (Fogaça et al., 2020; Fogaça et al., 2021); 2 ocorrências abordando o potencial das províncias de Pichincha (Santos et al., 2018) e Manabí (Aranda & Silva, 2019), no Equador, em criarem e operarem seus próprios OTs; além da região do Algarve, em Portugal, com o Observatório de

Sustentabilidade da Região do Algarve para o Turismo (Farinha et al., 2019), e da região da Toscana na Itália (Martelli et al., 2015), com uma ocorrência cada.

Os casos municipais totalizaram 8, incluindo nacionais e internacionais. Citados um em cada artigo, têm-se os Observatório de Turismo do município de Cubatão (dos Santos, 2020), o Observatório Econômico e Social do Turismo de Juiz de Fora (Pimentel, 2018), e a avaliação da influência do Observatório do Turismo do Maranhão sobre os *stakeholders* do município de São Bernardo (Garcês & Carvalho, 2020). Já citados no mesmo artigo, foram apresentados os Observatórios de Turismo de Córdoba, Ávila, Segóvia, Salamanca e Santiago de Compostela pertencentes a Espanha (Guilarte, 2015). Além disso, a Tabela 3 abaixo permite a visualização da variedade de periódicos nacionais e internacionais dos quais os artigos pertencem, somando-se 18 periódicos distintos.

Tabela 3: Periódicos identificados

PERIÓDICOS	QUANTIDADE
Revista Turismo & Cidades	5
Anais Brasileiros de Estudos Turísticos, Cuadernos de Turismo, Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, Caderno Virtual do Turismo, Revista Hospitalidade, Revista Cenário, Applied Tourism, Enlightening Tourism, Tourism: An International Interdisciplinary Journal, Investigaciones turísticas, International Journal of Knowledge and Learning, Sustainability, Revista Latino-Americana de Turismologia, Revista Ibero-Americana de Estratégias, Revista Turismo & Desenvolvimento, Ukrainian Journal of Ecology, Marketing & Tourism Review	1

Fonte: elaboração própria (2022).

Desse total, 10 periódicos são brasileiros e 8 são internacionais, apresentando um predomínio de periódicos nacionais. Tal concentração pode estar fundamentada no delineamento metodológico do trabalho relacionado aos filtros utilizados nas buscas, principalmente referente ao idioma, no qual o português apresentou expressiva ocorrência, sendo 11 artigos escritos no referido idioma. No caso dos periódicos internacionais, foi identificado que a origem deles se concentrou, principalmente, no continente europeu, abrangendo países como Espanha, Portugal, Ucrânia, Suíça e Croácia. Faz-se importante chamar atenção para a Revista Turismo & Cidades, a única que obteve mais de uma ocorrência de artigos. Acredita-se que isso seja devido ao número especial sobre os observatórios de turismo que a Revista realizou e publicou. A referida revista é vinculada à Universidade Federal

do Maranhão (UFMA), estado que englobou estudos de caso em dois artigos, porém, somente um deles foi publicado na Revista Turismo & Cidades (Garcês & Carvalho, 2020).

## 4.2 Análise das metodologias

A análise das metodologias utilizadas para o desenvolvimento desses trabalhos é fundamental, tanto para avaliar quais as mais comuns quanto para inovar na produção de trabalhos futuros. Portanto, traçou-se um panorama metodológicos dos artigos conforme apresentado a seguir:

Tabela 4: Metodologias dos artigos selecionados

Abordagem	Quantidade
Qualitativa	11
Quantitativa	3
Métodos mistos	8

Métodos mais utilizados	Quantidade
Estudo de caso	9
Survey	5
Relato de experiência	5

Técnicas de coleta de dados mais utilizadas	Quantidade
Questionário	10
Análise documental	10
Observação participante	4
Grupo Focal	3
Entrevistas	3

Fonte: elaboração própria (2022).

Nota-se que a abordagem mais comum entre os artigos foi a pesquisa qualitativa, seguido do uso de métodos mistos e, por fim, abordagem quantitativa. Com relação ao método, a maior parte dos artigos se caracterizam como estudos de caso, enquanto a pesquisa *survey* e relato de experiência se manifestam na mesma quantidade de artigos cada um. Já em relação à coleta de dados, foi possível observar o uso frequente da combinação de técnicas em uma mesma pesquisa, ou seja, um mesmo artigo apontando a utilização de mais de um tipo de coleta de dados, o que faz superar o somatório de 22 artigos na contabilização.

Nas pesquisas qualitativas, por exemplo, encontra-se o uso de entrevistas de grupo focal com observação participante. Já nas pesquisas quantitativas, por vezes, questionários *surveys* aparecem acompanhadas de análise de conteúdo. Nas pesquisas que optaram pelo uso de

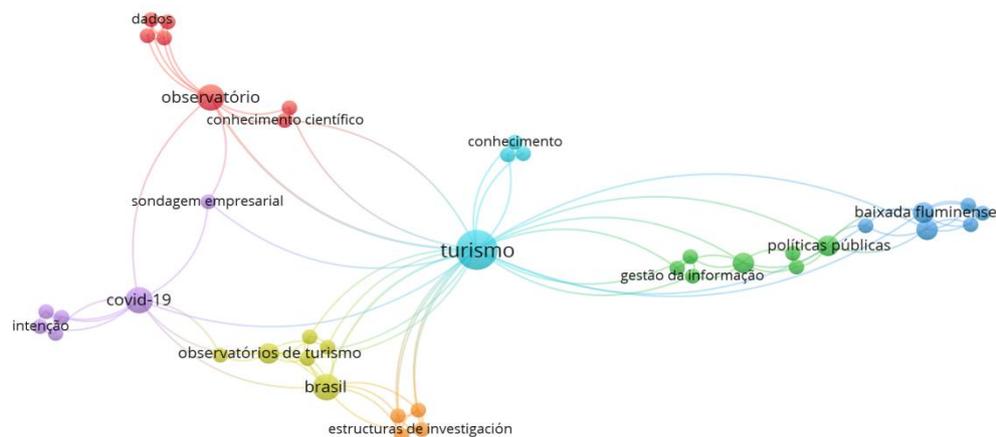
métodos mistos, questionários *surveys* aparecem combinados com entrevistas ou observação participante.

Com o auxílio da presente pesquisa, foi possível observar que apenas 3 artigos utilizaram a abordagem quantitativa. Assim, foi despertada a reflexão sobre a necessidade de maiores contribuições de abordagem quantitativa para os estudos sobre o tema, especialmente pelo fato de as pesquisas produzidas pelos observatórios serem, em grande medida, quantitativas.

### 4.3 Análise temática

Utilizou-se o programa *VosViewer* para verificar as ocorrências repetidas das palavras-chave dos artigos selecionados. Foi realizada uma contagem completa, com o número 1 sendo o mínimo de ocorrências. No total, foram 89 palavras-chave analisadas, porém algumas não estavam conectadas umas às outras. O maior *set* de itens conectados consistia em 40 itens, como demonstrado na figura a seguir:

Figura 2: Coocorrências das palavras-chave dos artigos selecionados.



Fonte: *VosViewer* (2022).

A evidência da palavra “Brasil” tem relação com a quantidade significativa de estudos que abordaram OTs no Brasil em geral ou *cases* em localidades brasileiras, totalizando 14 artigos. Essa característica aponta uma tendência dos estudos nacionais a levantarem a discussão sobre o tema. Destaca-se a palavra-chave “conhecimento científico”, indicando a ocorrência significativa de trabalhos que discutiram sobre a importância da investigação científica como requisito indispensável para o bom funcionamento dos Ots, enfatizando o papel das Universidades, sobretudo públicas, nesse processo. Pena e Moesch (2016), Pimentel (2018), Aranda e Silva (2019), Fogaça et al. (2020) e Fogaça et al. (2021) afirmam que por meio da Universidade, um observatório é capaz de executar funções primordiais, como o planejamento

e gestão do turismo de forma mais justa, sensibilização da população local e a capacitação dos gestores públicos e privados, porém, que são geralmente postas em segundo plano ou ignoradas. Dois desses artigos trazem o caso do Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde, pertencente à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), localizado na Baixada Fluminense (Fogaça et al., 2020; Fogaça et al., 2021), explicando também a ocorrência da palavra-chave “Baixada Fluminense” na figura 2.

As palavras “dados” e “gestão da informação” também se sobressaíram nas co-ocorrências realizadas pelo programa *VosViewer*, devido à quantidade de artigos que possuem tal lente teórica. Martelli et al. (2015), Guilarte (2015), Santos e Pinheiro (2019), Padilla et al. (2020), enfatizam os observatórios como instrumentos cujos trabalhos são baseados em gestão de dados; discorrerem sobre as dificuldades de criação e manutenção dessas entidades devido a ineficiência de constituição de um sistema de informações estatísticas para gerir, padronizar e facilitar o acesso do conhecimento aos agentes do turismo. Os autores associam melhorias informacionais e tecnológicas ao incremento da governança colaborativa em rede, tendo em vista que o ambiente turístico é complexo e requer trabalho em conjunto das partes interessadas. Nesse sentido, os autores levantam ainda que os dados gerados com auxílio de *softwares* devem ser divulgados para os *stakeholders* do destino turístico a fim de auxiliar na tomada de decisões que orientam a elaboração de políticas públicas de turismo, explicando a aparição de “políticas públicas” na Figura 2.

A palavra-chave “Covid-19” também aparece nas coocorrências mostradas pela Figura 2, evidenciando que tal tema foi abordado como um dos pilares da proposta de pesquisa. É o caso da investigação desenvolvida por Salgado et al. (2020) ao analisarem o papel de um observatório em relação à gestão de crises no setor de turismo. Já Alegrini et al. (2020) e Medaglia e Silveira (2020) relatam pesquisas realizadas por OTs durante o período da crise sanitária da Covid-19, embasando a importância dos OTs no momento pandêmico. Por fim, o quadro 3 destaca as ênfases e os resultados obtidos nos 22 artigos selecionados.

Quadro 3: Ênfases e resultados dos artigos

Ênfase	Resultado
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Governança turística;</li> <li>● Políticas Públicas;</li> <li>● Planejamento;</li> <li>● Gestão de dados e informações;</li> <li>● Tecnologias para tomada de decisões.</li> </ul>	<p>Os observatórios, quando são expressões de uma abordagem colaborativa de governança, podem ser fonte de informação e tecnologia (Martelli et al., 2015; Souza et al., 2017; Padilla et al., 2020; Pena &amp; Moesch, 2016; Guilarte, 2015; Fogaça et al., 2021). Os OTs podem dar suporte ao planejamento turístico, que prescinde de uma estrutura organizacional que busque o levantamento, a análise e a disponibilização de dados a fim de melhor desenvolver a oferta turística de um destino (Garcês &amp; Carvalho, 2020; Pimentel, 2018; Fogaça et al., 2020).</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenvolvimento turístico, econômico e sustentável;</li> <li>● Sistema de informação;</li> <li>● Inteligência turística.</li> </ul>	<p>Os OTs devem ter como objetivo sistematizar a informação turística por meio de análise, divulgação e o acompanhamento da evolução do turismo (Pena &amp; Moesch, 2016; Dos Santos, 2020; Santos et al., 2018). É importante que os OTs se atentem também para o impacto econômico, a opinião da população local, a organização dos fluxos turísticos e a estimativa de limites de recepção (Guilarte, 2015; Alvares et al., 2020).</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Indicadores sustentáveis;</li> <li>● Sustentabilidade;</li> <li>● Ecoturismo.</li> </ul>	<p>Portanto, os OTs devem ter a preocupação dentro da sua produção científica a ser construída para as políticas públicas, com a sustentabilidade do turismo das diferentes regiões (Pena &amp; Moesch, 2016; Kalaitan et al., 2021; Farinha et al., 2019). Associa-se também à evolução do ecoturismo com o crescimento do número de observatórios sustentáveis do turismo ao redor do mundo (Kalaitan et al., 2021).</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Patrimônio cultural</li> </ul>	<p>Observatórios de turismo são mais utilizados em cidades patrimoniais, mas também são basicamente orientados para o estudo da procura e oferta (Guilarte, 2015).</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Competitividade do destino turístico</li> </ul>	<p>O objetivo da existência de um observatório, apesar de cada um apresentar estruturas organizacionais e operacionais diferentes, é mantido a fim de firmar a competitividade do destino (Oliveira et al., 2016). As regiões turísticas devem enfrentar os desafios a fim de manter e (quando apropriado) melhorar a competitividade do setor de turismo (Pimentel, 2018).</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecimento científico;</li> <li>● Estudos, pesquisas e Universidades.</li> </ul>	<p>Os OTs constituem espaços da sociedade do conhecimento e destaca-se o papel das instituições de ensino (Souza et al., 2017; Medaglia &amp; Silveira, 2020), na produção coletiva de informação (Pimentel, 2018), desempenhando um papel crucial de tornar o intelecto disponível para alunos e professores que interagem com a sociedade (turistas, atores, gestores, comunidades) (Aranda &amp; Silva, 2019; Santos &amp; Pinheiro, 2019; Bertocchi et al., 2020; Fogaça et al. 2021).</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Pandemia/ Covid-19;</li> <li>● Sondagem empresarial.</li> </ul>	<p>As pesquisas realizadas na pandemia são de grande valia, uma vez que poderão apresentar cenários turísticos no pós-COVID-19, por exemplo, para contribuir com orientações à iniciativa privada, relacionadas ao perfil do “novo turista”, gastos necessários, os modais utilizados nas viagens neste período, dentre outros aspectos (Alegrini et al., 2020; Salgado et al., 2020; Moura &amp; Feliciano, 2020).</p>

Fonte: Elaboração própria (2022).

Em relação à ênfase Governança Turística, Políticas Públicas, Planejamento, Gestão de Dados e Informações e Tecnologias para Tomada de Decisões, há a reflexão de que para o turismo possa cumprir a função de indutor de desenvolvimento, precisa de planejamento e gestão participativa como forma de administrar suas vantagens e limitações (Pena & Moesch, 2016). Resultados evidenciam os efeitos positivos em desenhos de governança que dependem da força das interações entre os participantes da rede (Souza et al., 2017) e na divulgação dos dados gerados (Guilarte, 2015), visto que, por exemplo, houve conclusões que a participação social ainda é muito incipiente nos processos de decisão do planejamento turístico (Fogaça et al., 2021).

Os OTs devem contribuir para o Desenvolvimento Turístico, Econômico e Sustentável e criar Sistemas de Informação e Inteligência, pois devem funcionar como um organismo de apoio aos estados e municípios realizarem suas ações, o que exigirá dos gestores abordagens estratégicas específicas e metodologias adequadas (Alvares et al., 2020). Isso se torna ainda mais necessário devido à evidente falta de estatísticas e informações confiáveis, atualizadas e contínuas em relação ao mercado de turismo dentro do setor público e privado (Santos et al., 2018).

Seguindo esse raciocínio, a busca por informações pode fornecer tendências e status do destino, podendo ajudar a criar estratégias para uma atuação sustentável do turismo. Obter Indicadores Sustentáveis e/ou viabilizar ações sustentáveis para a prática do Ecoturismo pode direcionar a impactos positivos nos componentes sociais, econômicos e ambientais, inclusive auxilia na identificação e prevenção das consequências negativas do turismo (Kalaitan et al., 2021).

A criação de OTs pode fomentar as pesquisas realizadas sobre o Patrimônio Cultural e alavancar a Competitividade dos Destinos Turísticos, apoiando o Estado na tomada de decisões corretas e adequadas, por meio de produção de informações necessárias (Pimentel, 2018). Ademais, a produção de Conhecimento Científico, participação e envolvimento de pesquisadores (acadêmicos) têm fortalecido cursos de turismo, por exemplo, experiências relatadas apontaram que a existência de um Observatório de Turismo é um ganho na formação acadêmica do alunado (Santos & Pinheiro, 2019).

Por último, ao enfatizarem a Pandemia da Covid-19, houve a discussão do compartilhamento de experiências e boas práticas, contribuindo para a renovação da importância do setor na economia do país e para a retomada da economia do turismo durante e pós período pandêmico (Salgado et al., 2020).

Portanto, a partir do Quadro 3, percebe-se que na literatura sobre OTs é possível encontrar uma pluralidade de abordagens e lentes teóricas sobre as quais os observatórios se associam com diversas outras temáticas. Sobretudo, identificou-se, em primeiro grau, uma certa dualidade entre duas abordagens: uma voltada para o funcionamento dos observatórios em seu sentido substancial de produção de dados e a outra mais relacionada com as prováveis ou reais consequências resultantes das atividades de um observatório de turismo. Assim, dentro dessas duas linhas, foram observados diversos enfoques e perspectivas, como foram listados na análise temática, evidenciando variadas ênfases pelas quais os observatórios de turismo podem ser investigados.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da revisão sistemática da literatura proposta neste estudo, pôde-se construir um panorama das publicações selecionadas em bases de pesquisa nacionais e internacionais sobre o tema OTs, sendo possível elaborar análises aprofundadas sobre as pesquisas. Essas análises evidenciaram potencialidades, debilidades e desafios tanto em relação ao tratamento do assunto na literatura quanto em referência à própria operacionalização dos OTs no país e no mundo.

Observou-se que, comumente, nos artigos é reconhecida a complexidade e o dinamismo do turismo, inclusive sendo esta uma das principais justificativas usadas para embasar a importância dos OTs. Contudo, não foi percebido nenhuma análise que envolvesse variáveis fundamentais do turismo como investigações com enfoque nos trabalhadores do setor. Trabalhos voltados para análise da população local e relacionados ao turismo como fator de desenvolvimento de localidades marcadas por precariedades se apresentaram em menor número. Essa circunstância pode indicar lacunas nas investigações sobre o tema a serem aproveitadas para pesquisas futuras.

No que tange às limitações deste trabalho, destaca-se a possibilidade de ampliação do período temporal de publicação analisado, eleger mais palavras-chave para a realização das buscas, abordar nacionalidade dos autores, realizar análises sobre obras e autores mais citados e identificar instituições gerenciadoras dos OTs mencionados nos artigos. No entanto, a discussão sobre OTs foi contemplada tanto em âmbito nacional quanto internacional.

É reforçada a importância e necessidade dos OTs para a leitura adequada do território, formulação de políticas públicas, direcionamento de decisões e diversos outros fatores que impactam no desenvolvimento do turismo. Portanto, com a revisão sistemática realizada neste

trabalho, acredita-se que novas pesquisas serão fomentadas com propostas, metodologias e percepções inovadoras, enriquecendo o acervo de conhecimento científico sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

- Alegriani, S., Cipriano, M. J. S., & Costa, A. A. F. (2020). Intenção de viagem do potiguar no pós covid-19: uma visão da pesquisa do OBSERVATURN. *Revista Turismo & Cidades*, 2, 73-87.  
<https://periodicos.ufma.br/index.php/turismocidades/article/view/14765>.
- Alvares, D. F., Santos, S. R., & Perinotto, A. R. C. (2020). Network of tourism observatories toward a tourism intelligence: the case of Brazil. *Enlightening tourism. A pathmaking journal*, 10(2), 140-178. <http://hdl.handle.net/10272/19198>.
- Aranda, M. F., & Silva, G. X. A. (2019). Concepción para el funcionamiento de un observatorio turístico en Manabí, Ecuador. *Revista Ibero Americana de Estrategia*, 18(3), 482-497. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=331267197010>.
- Barbosa, J. L. P. (2020). *Um estudo sobre observatórios através de um mapeamento sistemático da literatura*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.  
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/39238>.
- Batista, A. D., Pacheco, R. C. S., Duarte, B. K., Sell, D., & Marchezan, M. A. (2016). Observatórios de Competência. *Anais do VI Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação*. Bogotá, Colômbia.
- Bertocchi, D., Camatti, N., & Van Der Borg, J. (2020). Tourism observatories for monitoring med destinations performance. the case of shape tourism project. *Tourism: An International Interdisciplinary Journal*, 68(4), 466-481.  
<https://doi.org/10.37741/t.68.4.7>
- Brasil. (2018). *Plano Nacional de Turismo: Mais emprego e Renda para o Brasil (2018-2022)*. Brasília, DF.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative research in psychology*, 3(2), 77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Canto, C. A. R. de L., Bastos, R. C., & Bastos, L. C. (2019). Gestão do conhecimento nas organizações: foco na qualidade da informação disponível em observatórios. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 9(3), 64-80.  
<https://periodicos3.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/43431>.
- Cooper, C., Fletcher, J., Fyall, A., Gilbert, D., & Wanhill, S. (2007). *Turismo - princípios e práticas*. (3ª ed.). Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre. Bookman.
- Dos Santos, A. F. L. (2020). An integrated system for tourism destination management: reflections and proposal of a conceptual model from the perspective of hospitality. *Applied Tourism*, 5(3), 26-34. <https://doi.org/10.14210/at.v5n3.p26-34>.

- Farinha, F., Oliveira, M. J., Silva, E. M., Lança, R., Pinheiro, M. D., & Miguel, C. (2019). Selection process of sustainable indicators for the Algarve region—observe project. *Sustainability*, 11(2), 444. <https://doi.org/10.3390/su11020444>.
- Filimonau, V., Fidan, H., Alexieva, I., Dragoev, S., & Marinova, D. D. (2019). Restaurant food waste and the determinants of its effective management in Bulgaria: an exploratory case study of restaurants in Plovdiv. *Tourism Management Perspectives*, 32, 100577. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2019.100577>.
- Fogaça, I. F., Costa, M. A. M., & Mendonça, T. C. M. (2021). Planejamento turístico, arranjos de gestão participativa e a importância da extensão universitária: a experiência na região Turismo da Baixada Verde. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 36(1), 437-449. <https://doi.org/10.34624/rtd.v1i36.9467>
- Fogaça, I. F., Mendonça, T. C. M., Costa, M. A. M., & Catramby, T. C. V. (2020). Observatório de turismo e lazer da Região Turística Baixada Verde: experiência e resultados. *Caderno Virtual de Turismo*, 20(1). <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.20n1.2020.1754>.
- Franch, D. B., & Contreras, T. J. C. (2013). Observatorio en turismo: organismo inteligente para la toma de decisiones en el destino. *Revista Iberoamericana de Turismo-RITUR*, 3(2) 25-34. <http://hdl.handle.net/10256/9239>
- Garcês, P. S., & Carvalho, K. D. (2020). Os observatórios do turismo na percepção dos stakeholders do município de São Bernardo, Maranhão. *Revista Turismo & Cidades*, 2(3), 108-127. <https://periodicos.ufma.br/index.php/turismoecidades/article/view/13863>.
- Guilarte, Y. P. (2015). Diseño de un Sistema Integral de Análisis del Turismo (SIAT) en destinos patrimoniales. *Investigaciones Turísticas*. <http://dx.doi.org/10.14198/INTURI2015.10.03>.
- Kalaitan, T. V., Stybel, V. V., Gutyj, B. V., Hrymak, O. Y., Kushnir, L. P., Yaroshevych, N. B., & Kindrat, O. V. (2021). Ecotourism and sustainable development. Prospects for Ukraine. *Ukrainian Journal of Ecology*, 11(1), 373-383. 10.15421/2021\_55
- Lopes, C. V. A., & Albuquerque, G. S. C. (2018). Agrotóxicos e seus impactos na saúde humana e ambiental: uma revisão sistemática. *Saúde em debate*, 42, 518-534. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811714>.
- Gil, L. A. M., Zayas Fernández, B., & Caro Herrero, J. L. (2015). Los destinos turísticos inteligentes en el marco de la inteligencia territorial: conflictos y oportunidades. *Investigaciones Turísticas*. <http://dx.doi.org/10.14198/INTURI2015.10.01>.
- Marcondes, M. M., de Araújo, M. A. D., de Souza, W. J., & da Silva Monteiro, G. K. (2022). Observatórios sociais e desigualdades no Brasil: Uma análise exploratória e descritiva. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, 27(86), 1-18. <https://doi.org/10.12660/cgpc.v27n86.82951>
- Marques, O., Monteiro, J. E., & Souza Neto, V. (2021). *Rede Brasileira de Observatórios de Turismo*. [http://observatoriodoturismo.uff.br/?page\\_id=777](http://observatoriodoturismo.uff.br/?page_id=777).
-

- Martelli, C., Bellini, E., & Salvatori, M. F. (2015). Knowledge management and reuse in tourism destination observatories. *International Journal of Knowledge and Learning*, 10(1), 1-15. 10.1504/IJKL.2015.071042
- Medaglia, J., & Silveira, C. E. (2020). Sondagem empresarial dos impactos da Covid-19 no setor de turismo no Paraná: o observatório de turismo do Paraná e o protagonismo da informação. *Revista Turismo & Cidades*, 2, 153-171.  
<https://periodicos.ufma.br/index.php/turismoecidades/article/view/14785>.
- Monteiro, J. E. D., Marques, O., Tavares, G., Santos-Silva, L., & Souza-Neto, V. (2022). Perfil dos observatórios de turismo da Rede Brasileira de Observatórios de Turismo. *Revista Brasileira Dos Observatórios De Turismo-ReBOT*, 1(1), 21-39.
- Moura, D. C., & Feliciano, G. A. D. (2020). Impactos da Covid-19 no setor do turismo de Mato Grosso do Sul. *Revista Turismo & Cidades*, 2, 50-72.  
<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/turismoecidades/article/view/14653>.
- Novelli, V. F. (2006). *Observatório de Saúde: uma revisão sistemática*. (Dissertação de Mestrado). Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo, São Paulo, Brasil.  
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-933168>.
- Oliveira, R. A., Miranda, I. P., & Amaral, J. P. S. (2016). Gestão da informação: o papel dos observatórios e turismo brasileiros para a tomada de decisão do setor público. *Marketing & Tourism Review*, 1(2). <https://doi.org/10.29149/mtr.v1i2.3837>
- Padilla, P., Sánchez, S., Hernández, J., & Mendoza, Y. (2020). Gestión de datos de investigación en los Observatorios de Turismo Regional en Chile. *Cuadernos de Turismo*, (45), 289-310. <https://doi.org/10.6018/turismo.426141>
- Paul, J., & Criado, A. R. (2020). The art of writing literature review: what do we know and what do we need to know?. *International Business Review*, 29(4), 101717.  
<https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2020.101717>
- Pena, L. C. S., & Moesch, M. M. (2016). A transposição do conhecimento no desenvolvimento sustentável do turismo e o papel dos Observatórios de Turismo. *Revista Hospitalidade*, 13(2), 272-284.  
<https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/657>.
- Perinotto, A. R. C., Marques, O., Souza-Neto, V. & Pacheco, L. (2022). Gestão de destinos turísticos baseada em evidências: proposta de modelo conceitual de observatórios de turismo. *Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade*, 14(3), 573-595.  
<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v14i4p595>
- Pimentel, T. D. (2018). El Observatorio Económico y Social de Turismo/OEST de la Universidad Federal de Juiz de Fora/UFJF: relato de caso del proceso de institucionalización de las estructuras formales de investigación en turismo brasileñas. *Revista Latino-Americana de Turismologia*, 4(1), 66-84.  
<https://doi.org/10.34019/2448-198X.2018.v4.10037>

- Rabahy, W. A. (2020). Análise e perspectivas do turismo no Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 14, 1-13. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v14i1.1903>
- Salgado, H. C., de Paiva, J. B., de Souza, I. B. B., & da Silva, H. A. D. (2020). Impactos da Covid-19 no setor de viagens e turismo: perspectivas do Observatório De Turismo De Minas Gerais. *Revista Turismo & Cidades*, 2, 29-49. <https://periodicos.ufma.br/index.php/turismoecidades/article/view/14777>.
- Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*. 11, 83-89. <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>.
- Santos, J. L. Q., Galárraga, F. M., & Duque, D. A. S. (2018). Reflexiones acerca del desarrollo del turismo: caso de estudio observatorio de turismo para la Provincia de Pichincha. *Anais Brasileiros de Estudos Turísticos-ABET*, 100-110. <https://doi.org/10.34019/2238-2925.2018.v8.14071>
- Santos, S. R., & Pinheiro, T. M. (2019). Instrumento de inteligência turística e tomada de decisão: o caso do Observatório do Turismo do Maranhão. *Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território*, 7(12) 10-24. <https://doi.org/10.26512/revistacenario.v7i12.25543>
- Santos, S. R. (2016). Revisitando conceitos sobre políticas públicas e gestão do turismo em cidades. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 4(2). <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2016v4n2ID8709>.
- Soares, L. C., Ferneda, E., & do Prado, H. A. (2018). Observatórios: um levantamento do estado do conhecimento. *Brazilian Journal of Information Science*, 12(3), 86-110.
- Souza, L. H., Pena, L. C. S., & Moesch, M. M. (2017). El conocimiento y la sinergia como inductores de la innovación regional en el turismo: el caso del Observatorio de turismo en el Distrito Federal (Brasil). *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 11(1) 19-38. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v11i1.1123>
- Theorga, A. B. (2016). *Os observatórios de turismo no Brasil*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, Brasil. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/20969>
- Van Eck, N., & Waltman, L. (2010). Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *Scientometrics*, 84(2), 523-538. <https://doi.org/10.1007/s11192-009-0146-3>

---

#### FORMATO PARA CITAÇÃO DESTA ARTIGO

Pacheco, L., Marques, O., & Santos-Silva, L. C. (2023). Contribuições Teóricas e Metodológicas da Produção Científica sobre Observatórios de Turismo: Uma Análise Sistemática da Literatura. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 11(2), 212-235. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2023v11n2ID30823>

---